

José Frias-Bulhosa, DDS, MPH, PhD

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NECESSIDADE TERAPÊUTICA EM 1.ª CONSULTA MÉDICO-DENTÁRIA NA ULS SANTO ANTÓNIO



A saúde oral deve ser considerada um direito Universal do Homem e intrínseca à saúde sistémica e bem-estar, impactando a qualidade de vida.

(Kapila, 2021) (Yu, 2024) (Quinn, 2026)



A compreensão das necessidades de tratamento em Saúde Oral é fundamental o delinear de estratégias com vista à adequada organização, na administração de recursos e planeamento de cuidados no âmbito da saúde pública oral.

(Frieden, 2014) (Gutiérrez, 2025) (Wongsin, 2025)

Segundo as *leges artis*, a 1.ª consulta deve servir para estabelecer o diagnóstico e perspetivar um plano de tratamento (Pantel, 2019), o que, no âmbito da medicina dentária dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) do Serviço Nacional de Saúde (SNS), está devidamente balizado pela respetiva carteira de serviços. (CNSO, 2024)

A análise da prevalência e perfil das necessidades de tratamento contribuirá para compreender o volume de tratamentos e consultas nos domínios da medicina dentária dos CSP (Falco, 2026); alguns estudos (IM-BHCS, 2009)(Luo,2025) têm demonstrado que a caracterização destas necessidades, particularmente em populações com mais dificuldades no acesso a cuidados básicos de medicina dentária, absorve um elevado nº de recursos em consultas e prolongamento da duração desse processo terapêutico, agravado pela eventualidade de, ao longo desse processo, o plano poder necessitar de alterações pelo surgimento de outras necessidades ou agravamento das já diagnosticadas.

Objetivo

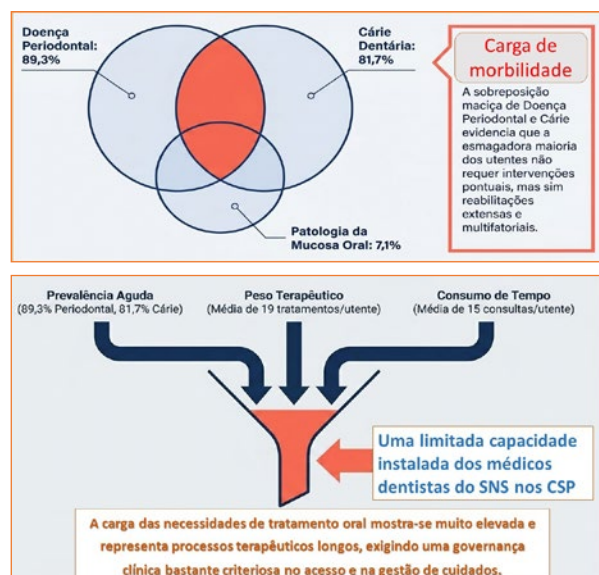
Este estudo pretendeu caracterizar as necessidades de tratamento médico-dentário diagnosticadas em utentes que recorreram a uma 1.ª consulta de Medicina Dentária do Centro de Saúde de Miguel Bombarda na ULS de Santo António durante o ano de 2025, para compreender o real volume de intervenções gerado por uma única referência de Medicina Geral e Familiar (MGF).

Metodologia

O presente estudo retrospectivo baseou-se na análise de dados clínicos anonimizados, previamente aprovados por comissão de ética, incidindo sobre os utentes que recorreram à primeira consulta de Medicina Dentária nos CSP.

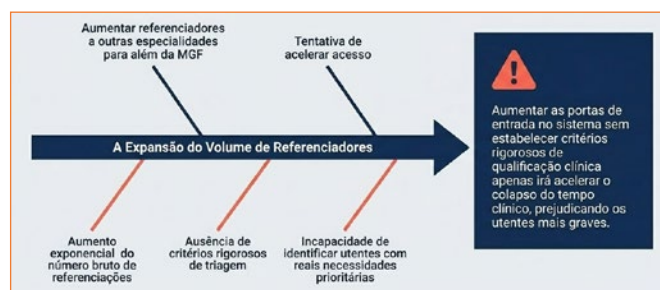
Resultados e Discussão

O universo de utentes incluídos correspondeu a um total de 352 indivíduos avaliados em 1.ª consulta no Centro de Saúde de Miguel Bombarda, verificando-se uma distribuição da amostra predominantemente composta por utentes do género feminino (52,6%).



Estes dados, mesmo carentes de validade externa, são indicativos do volume de tratamentos que os médicos dentistas têm que assegurar nos CSP do SNS.

O SNS enfrenta um desvio massivo entre o planeado e a prática, onde as necessidades clínicas excedem exponencialmente a previsão inicial de uma única referência, conduzindo a um prolongado percurso do utente de medicina dentária nos CSP.

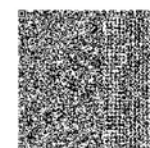


Conclusões

O volume de tratamentos é considerável e coerente com um historial de acumulação de patologia oral não tratada, mais típica de utentes do SNS, associada a dificuldades no acesso a cuidados básicos de saúde oral, por motivos heterogéneos.



O estabelecimento de critérios claros e definidos para acesso a consulta de medicina dentária nos CSP, permitirá priorização de casos, auxiliando os referenciadores primários (MGF) e os médicos dentistas numa melhor clinical governance, salvaguardando elevados padrões de cuidados. ■



¹Médico Dentista na URAP Porto-Occidental da ULS Santo António.